

# O CAMPO DA CI

*Gustavo Henrique de Araujo Freire\**

resenha

AQUINO, Mirian de Albuquerque. (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades.** João Pessoa: ed. Universitária UFPB: 2011.

\* Doutor em Ciência da Informação pelo convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, Brasil. Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.  
E-mail: ghafreire@gmail.com

Nesta segunda edição da coletânea organizada pela professora Mirian de Albuquerque Aquino (UFPB), revista e ampliada, permanece o compromisso de oferecer ao campo da Ciência da Informação uma produção científica que privilegia a diversidade sem descuidar da singularidade, “criando um mundo onde os atores sociais possam traçar seu próprio caminho, sem a ajuda das grandes metanarrativas que dominaram o mundo, as pessoas e o conhecimento” (AQUINO, 2011, p.11).

As pessoas que compartilham essa jornada do conhecimento no campo da Ciência da Informação, são: Antonio Lisboa Carvalho de Miranda, Maria Nélide Gonzávlez de Gómez, Aldo de Albuquerque Barreto, Lena Vania Ribeiro Pinheiro, Eduardo Wense Dias, Regina Maria marteleteo, Virginia Bentes Pinto, Edna Gusmão de Goés Brennard, Olga Maria tavares da Silva, Antonio Fausto Neto, Claudio Cardoso Paiva, Rachel Joffily Abath, Timothy D. Ireland, Kevin Harris, Luiz Clementino Vivacqua de Oliveira e Elmano Pontes Cavalcanti.

As instituições de origem desses pesquisadores são: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, da Universidade de Brasília, da Universidade Federal de Minas Gerais e do convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro; Programa de Pós-Graduação em Comunicação

da Universidade Federal da Paraíba; University of the Manchester; Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal da Paraíba.

O conhecimento que esses autores/pesquisadores compartilham nesta obra da Ciência da Informação, representa diversas visões e perspectivas de abordagem desse campo científico. A seguir, algumas observações sobre os textos de abordagem propriamente teórica.

Miranda demonstra o necessário relacionamento entre a Teoria do conhecimento objetivo de Popper e a Ciência da Informação, identificando “duas vertentes derivadas do Conhecimento Objetivo na acepção popperiana: a de ser uma **atividade teórica** e também uma **atividade prática**, interligadas indissociavelmente” (p.27). Essa abordagem nos ancora, pois, na sociedade em que vivemos, em nível local na ação profissional e em nível global no engajamento político, representando uma oportunidade de fundamento de intervenções conscientes (planejadas) nas práticas de produtores e usuários da informação.

González de Gómez nos convida a caminhar desde os estudos sociais da informação aos estudos do social na perspectiva da abordagem representacional da informação. “Dessa relação entre a conceitualização da Ciência da Informação, dos fenômenos/construtos de informação e o alcance e extensão do domínio de sua constituição, que tais definições justificam, nos ocuparemos neste trabalho” (p.29). As considerações sobre a “virada cognitivista”,

as reflexões sobre comunidades e práticas de informação e a explanação sobre o conceito de “ação de informação” são indispensáveis aos profissionais interessados na mediação da informação através das redes sociais digitais.

É desse processo de transferência da informação para o conhecimento que trata Barreto, no seu capítulo da coletânea. “A informação, em nosso entender, se qualifica como um instrumento modificador da consciência do indivíduo e de seu grupo social, pois sintoniza o homem com a memória de seu passado e com as perspectivas de seu futuro” (p.49). No texto, o conceito de “assimilação da informação” é aplicado para realização de sondagem exploratória da opinião de agentes de informação, “sobre os possíveis mecanismos que poderiam influenciar a relação entre informação e conhecimento” (p.50). Identificando esses mecanismos, segundo o autor “é nestes momentos de passagem que o fenômeno da informação [...] que o pensamento se faz informação e a informação se faz conhecimento” (p.56).

Já Pinheiro buscou identificar os sinais anunciadores da nova área, dissertando sobre a gênese da Ciência da Informação. “A partir da teoria da informação e da Cibernética, o debate mundial sobre informação na ciência contemporânea ficou mais intenso e entre as muitas abordagens existentes, algumas são, pela sua importância, aqui mencionadas [...]” (p.71). A autora destaca a “convergência de trabalhos para as redes eletrônicas, tanto no exterior quanto no nosso país”, bem como “a redescoberta, nos estados Unidos, da modernidade de Otlet, reverenciado na Europa [...]” (p.86). Imperdível para os profissionais interessados na Historiografia do campo da Ciência da Informação.

Dias e Marteleto encerram esta parte de textos teóricos, o primeiro abordando

“o específico da Ciência da Informação”, a segunda apresentando os pressupostos da Antropologia da Informação. E qual seria o problema central da Ciência da Informação? Para Dias, é o acesso à informação, “o que Jesse Shera [1968] certa vez identificou como a tarefa do bibliotecário: maximizar a utilidade dos registros do conhecimento em benefício da sociedade” (p.100). O que identificamos, atualmente, como a responsabilidade social da Ciência da Informação. Marteleto, por sua vez, apresenta os pressupostos contextuais, empíricos, teóricos e metodológicos que “formam a base para uma agenda de estudos e de indagações da antropologia da informação [...]” (p.107). A autora encerra sua contribuição à coletânea esclarecendo que “a agenda de questões da antropologia da informação é pautada por uma outra epistemologia social, onde o que está em cena é o novo eixo e espaço do poder, o novo fator das Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação ações de poder – o conhecimento” (p.114).

As abordagens teóricas aplicadas a problemas de informação são apresentadas em oito textos, os quais traduzem perspectivas políticas, comunicativas, gerenciais e tecnológicas, que subsidiaram pesquisas e reflexões dos pesquisadores, compartilhadas com profissionais atuantes nas diversas áreas de atividades do campo da Ciência da Informação.

Assim, este Campo da Ciência da Informação nos leva da teoria à prática, e desta novamente àquela, no movimento existencial onde uma alimenta a outra, no fluxo contínuo do ir e vir da informação ao conhecimento e dele novamente à informação.

Como promete no subtítulo: gênese, conexões e especificidades.